

Bolívia parte para o confisco

Evo Morales decidiu confiscar as receitas e instalações de duas refinarias da Petrobras. Depois, recuou temporariamente

BRASÍLIA - Pego de surpresa, mais uma vez, com a decisão da Bolívia de assumir o controle das duas refinarias da Petrobras no país, sem indenização, o governo brasileiro conseguiu ontem no início da noite o congelamento da medida.

O recuo dos bolivianos ocorreu depois de um dia inteiro de negociações com autoridades do país vizinho e respostas duras dos ministros de Minas e Energia, Silas Rondeau, e da Casa Civil, Dilma Rousseff, além do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli.

A Bolívia suspendeu a vigência da resolução e

comprometeu-se a enviar uma carta ao Brasil assumindo, por escrito e oficialmente, o compromisso de tratar a expropriação das refinarias como uma proposta na mesa de negociações, que serão retomadas pelos governos e as estatais YPFB e Petrobras no dia 9 de outubro.

"A medida já foi congelada. Pedi ao Marco Aurélio (Garcia, assessor para assuntos internacionais da Presidência da República) ligar para o vice-presidente da Bolívia (García Linera) e ele informou que iria congelar. Tudo será negociado. Se a Bolívia teimar em tomar atitudes unilaterais, o Bra-

sil terá de pensar em como fazer uma coisa mais dura", informou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula, porém, disse compreender as dificuldades do povo boliviano e reafirmou a responsabilidade do Brasil com o país vizinho: "Se não briguei com Bush, com os países ricos, por que brigaria com o Evo, a Bolívia?"

Antes do anúncio da suspensão da medida, os candidatos da oposição atacaram o candidato petista por causa das ações de Morales, que recebeu o apoio explícito de Lula em sua campanha eleitoral.

Seus ministros e a Petrobras adotaram um tom mais duro ao longo do dia contra a Bolívia. O governo ameaçou encerrar as atividades de refino da estatal no País, e a Petrobras disse que, sem recuo boliviano, recorrerá a todas as instâncias jurídicas para impedir a medida.

"O seqüestro de receita nós consideramos inaceitável", disse o ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau. Segundo ele, haverá uma "reação à altura da ação".

Em maio, quando começou o processo de nacionalização dos recursos energéticos bolivianos, o discurso do governo era mais ameno.



Evo Morales vai negociar a expropriação com o governo brasileiro

Morales diz que confia em negociações

LA PAZ - Antes da tomada de decisão do governo boliviano em suspender a decisão contra a Petrobras, o presidente da Bolívia, Evo Morales, disse ointem que confiava em que as negociações com o Brasil avançariam em bom termo, por causa das "excelentes relações" que mantém com o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

"Se alguém suspendeu, é uma decisão unilateral, mas de Estado a Estado temos excelentes relações", disse Morales. "Uma comissão técnica tem de avançar nas negociações", observou.

Morales está em Cuba, onde participa de uma reunião de cúpula do movimento de países não-alinhados.

Petrobras ameaça deixar país

Ainda sem saber que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia conversado pelo telefone com o presidente em exercício da Bolívia, Alvaro García Linera, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, mostrou-se extremamente irritado com a decisão boliviana.

Durante o dia, o tom do ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau, em suas declarações públicas foi o mesmo.

Gabrielli declarou que a estatal não aceitará ser expulsa da Bolívia.

Embora tenha admitido que a Petrobras está disposta a deixar definitivamente a atividade de refino naquele País, o executivo reclamou uma indenização justa por isso e argumentou que a saída não pode ser imediata.

Medida não vai afetar fornecimento

A medida do governo boliviano não afetará o fornecimento de gás ao Brasil, garantiu o ministro Rondeau. Esse fornecimento é regido por outro contrato.

A refinaria da Petrobras que foi alvo da medida produz gasolina, gás de cozinha e diesel destinados principalmente ao mercado interno boliviano.

A refinaria na Bolívia é um investimento feito pela Petrobras Holanda, e aquele país tem um acordo internacional de proteção de investimentos assinado com a Bolívia.

Ao se apropriar dos bens da Petrobras a Bolívia estaria afrontando esse acordo e abrindo um litígio não com o Brasil, mas com a Holanda. O foro para discutir essa questão, disse Rondeau, é o Banco Mundial, em Washington.

PETROBRAS

A empresa na Bolívia

LOCAL

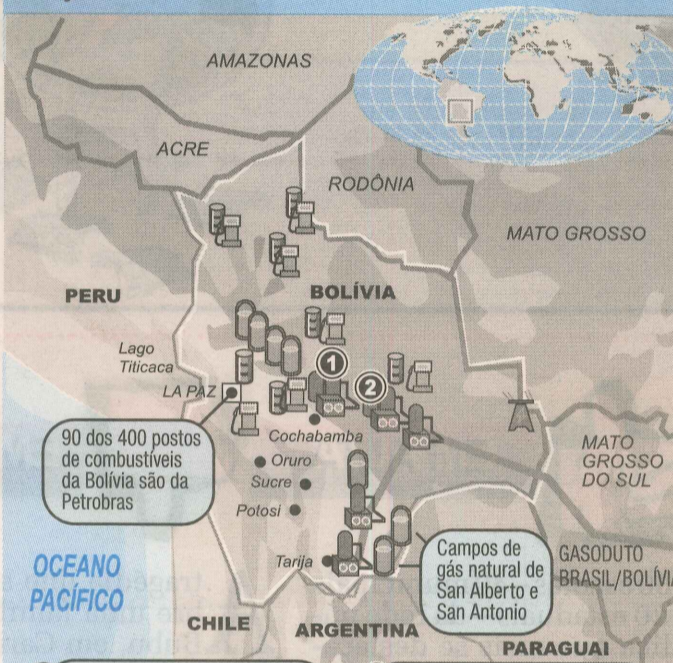
Atua nos Departamentos de La Paz, Beni, Chiquisaca, Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra e Tarija

ONDE OPERA

Explora gás natural, transporte e operação de gasoduto e produção de óleo

INVESTIMENTO

No período de 1996 a 2004 foram investidos US\$ 1 bilhão



1 Refinaria Guillermo Elder Bell
Foi privatizada em 1999 e tem as gasolinas automotrizas, a gasolina de aviação e o óleo diesel como principais produtos
Tem capacidade para produzir 20 mil barris/dia

2 Refinaria Gualberto Villaroel
Também privatizada em 1999, tem como principais produtos os óleos, graxas lubrificantes e parafina
40 mil barris/dia é a capacidade

PRODUÇÃO NO PAÍS

	RESERVAS TOTAIS	PRODUÇÃO
Gás	680 milhões de m ³	6,72 milhões/ano
Petróleo	460 milhões de barris	40 mil barris

OUTRAS EMPRESAS

- Repsol-YPF (Espanha)
- BG (Reino Unido)
- Total (França)

© GRAFFO

Crise beneficia o Estado

Se o governo boliviano confirmar a decisão de expropriar as refinarias da Petrobras naquele País, o Espírito Santo pode se beneficiar. A primeira avaliação de representantes do governo capixaba é de que a crise boliviana não afetará o fornecimento de gás para o Estado.

No entanto, pode motivar a Petrobras a acelerar seus investimentos aqui, o que já ocorreu em maio, quando o presidente da Bolívia, Evo Morales, anunciou as primeiras medidas contra empresas estrangeiras.

A diretora-geral da Agência de Serviços Públicos de Ener-

gia, Maria Paula Martins, acredita que os reflexos serão demorados, mas devem beneficiar o Estado.

Ela frisa que o Estado produz o gás que consome e não perderá com a crise boliviana. No entanto, o problema só mostra que "é mais conveniente investir no próprio Brasil".

A expectativa é de que os investimentos da Petrobras aqui se acelerem, porque o Estado é o segundo maior produtor de gás e petróleo do País.

"Pode ser que eles queiram até fazer uma refinaria aqui", avalia Maria Paula.

GÁS NATURAL

Dados da Petrobras (milhões m³/dia)

PRODUÇÃO TOTAL DO BRASIL*



IMPORTADO DA BOLÍVIA



FONTE: Petrobras

© GRAFFO